

Complexo para pessoas em situação de rua

Lançamento de projeto



ACADÊMICA: MARIA EDUARDA PORCIUNCULA SCHLICHTING
ORIENTADORA: MAÍRA LONGHINOTTI FELIPPE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SEMESTRE DE 2025-2

Agradeço à minha família por ter plantado em mim o amor, e aos meus amigos, por todo o companheirismo e lealdade.

À minha mãe, por sempre acreditar nas minhas batalhas e me apoiar do início ao fim. Por estar comigo nos momentos mais desafiadores. Só eu e você sabemos o quanto o começo dessa graduação não foi fácil. Obrigada por toda a dedicação à minha felicidade.


Ao meu pai, por todo o incentivo, apoio e cuidado durante a minha caminhada, e por ter orgulho de mim antes mesmo de eu ter. Cada carinho e abraço foram (e são) essenciais na minha trajetória.

À minha orientadora, por todo o carinho, aprendizado e sensibilidade ao me guiar nos desafios deste trabalho. E a todos que colaboraram, de alguma maneira, com o desenvolvimento deste TCC. Foi por meio de conversas e esclarecimentos que pude compreender o caminho a ser tomado.

Ao meu amor, por todos os dias mais brilhantes desde que você se aproximou. Por todas as noites viradas e por tudo o que passamos juntos, nos piores e nos melhores momentos. Com você, tudo é mais leve.

Por ter a oportunidade de sorrir todos os dias, sou grata aos meus amores Dory e Bolotinha.

Aos orixás, e especialmente à minha Mãe Oyá, dedico minha gratidão pela força de todo acordar. É por vocês que tudo isso foi possível.

A decorative graphic consisting of a series of colored circles (orange, blue, yellow, pink) arranged in a slightly curved line across the page.

“Depois de marchar por sete dias através das matas, quem vai a Bauci não percebe que já chegou. As finas andas que se elevam do solo a grande distância uma da outra e que se perdem acima das nuvens sustentam a cidade. Sobe-se por escadas. Os habitantes raramente são vistos em terra: têm todo o necessário lá em cima e preferem não descer. Nenhuma parte da cidade toca o solo exceto as longas pernas de flamingo nas quais ela se apoia, e, nos dias luminosos, uma sombra diáfana e angulosa que se reflete na folhagem.

Há três hipóteses a respeito dos habitantes de Bauci: que odeiam a terra; que a respeitam a ponto de evitar qualquer contato; que a amam da forma que era antes de existirem e com binóculos e telescópios apontados para baixo não se cansam de examiná-la, folha por folha, pedra por pedra, formiga por formiga, contemplando fascinados a própria ausência.”

Italo Calvino, *As cidades invisíveis*.

CONTEXTO E ESTATÍSTICA

A discussão sobre a população em situação de rua no Brasil exige reconhecer que a cidade não é apenas um espaço físico, mas um território produzido por relações sociais. Para Henri Lefebvre, o direito à cidade envolve muito mais do que acesso à infraestrutura, é o direito de existir, circular, participar e se apropriar do espaço urbano. Quando determinadas pessoas são impedidas de permanecer na cidade — seja por coerção, expulsão, criminalização ou políticas que restringem sua presença — esse direito é negado. A população em situação de rua vive essa negação diariamente, porque a sua presença geralmente é tratada como incômoda ou indesejada, como algo que contrapõe a imagem idealizada da cidade.

Essa exclusão é resultado de um processo histórico de estigmatização, que produz uma visão distorcida e superficial sobre quem são as pessoas que vivem nas ruas. A aporofobia, hostilidade direcionada aos pobres, tenta explicar por que a sociedade reage com incômodo e intolerância diante da pobreza extrema. Não é apenas uma questão de preconceito individual, mas uma lógica que reflete nas políticas urbanas e até no desenho dos espaços públicos. A arquitetura hostil, a remoção de pertences, as operações que “limpam” calçadas e as proibições de permanência são exemplos atuais dessas práticas higienistas, que tratam a pobreza como um problema visual em vez de social.

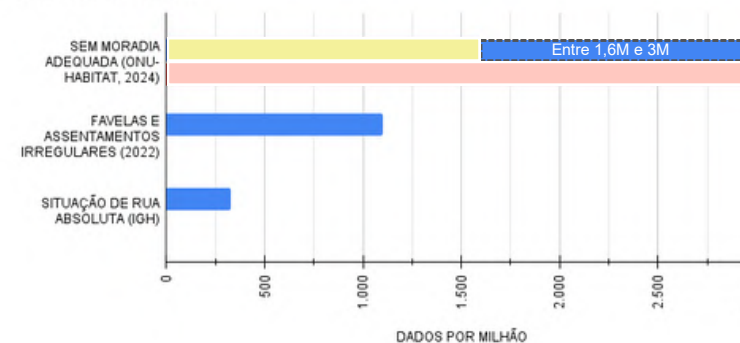
Ao mesmo tempo, a falta de dados confiáveis sobre essa população dificulta qualquer avanço. Mesmo após a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Decreto n.º 7.053/2009), o país ainda não possui levantamentos precisos sobre quem são essas pessoas, quantas são e quais são suas condições. Essa ausência de informação impede o desenvolvimento de políticas públicas eficientes e mantém as ações de maneira improvisada: operações pontuais, abrigos insuficientes, iniciativas desarticuladas e respostas emergenciais. Não por acaso, o Supremo Tribunal Federal, na ADPF 976, reconheceu que o Estado tem falhado ao implementar essa política de forma efetiva. (BRASIL, 2023)

Quando se observa a partir de Florianópolis, a contradição entre discurso e prática torna-se ainda mais evidente. Apesar de se apresentar como “cidade modelo”, a capital catarinense tem adotado medidas que reforçam a exclusão da população em situação de rua. O fechamento do Restaurante Popular, a tentativa de proibir a distribuição de marmitas e as constantes remoções de pessoas nas calçadas mostram que a gestão prioriza a aparência da cidade ao invés do direito à vida digna. Essas ações se distanciam da resolução, apenas deslocam o problema e aumentam a insegurança de quem já vive em vulnerabilidade extrema.

O caso recente ocorrido na rodoviária, quando o prefeito realizou uma espécie de triagem para “barrar” a entrada de pessoas consideradas indesejadas, é um exemplo claro de como a aporofobia também está no âmbito institucional. Essa prática, além de ilegal e discriminatória, reforça a ideia de que a cidade pertence apenas a determinados grupos, enquanto outros devem ser mantidos à margem e invisibilizados. O direito à cidade, nesse contexto, é tratado como privilégio, não como direito fundamental.

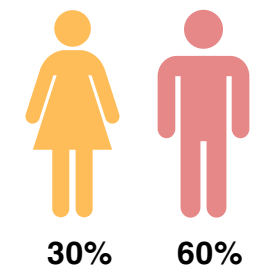
Florianópolis repete, portanto, o padrão nacional de omissão, mas o faz com ações que agravam ainda mais a vulnerabilidade dessa população. A falta de políticas efetivas, a ausência de equipamentos adequados e as iniciativas que dificultam a sobrevivência cotidiana compõem um quadro de exclusão ativa. Esse cenário reforça a necessidade de compreender quem são essas pessoas e como vivem, indo além das estatísticas. Por isso, a próxima parte deste trabalho apresenta dados globais, nacionais e principalmente do município estudado, além de narrativas e entrevistas com pessoas em situação de rua em Florianópolis, para oferecer um olhar mais próximo e humano sobre essa realidade.

DADOS GLOBAIS



Fonte: FILIPENCO (2025).

GÊNERO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (DADOS GLOBAIS)

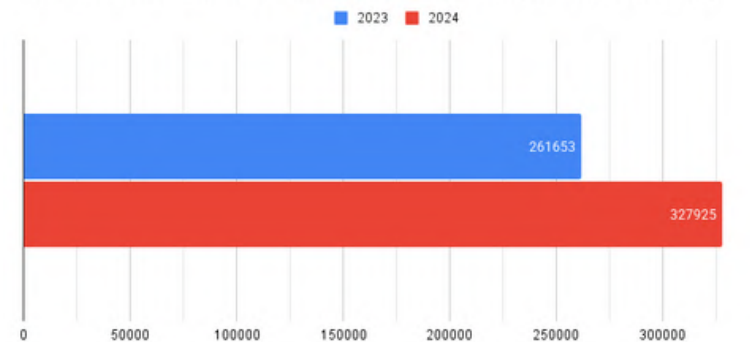


Fonte: FILIPENCO (2025).

Estima-se que entre 1,6 e 3 bilhões de pessoas vivam sem moradia adequada (ONU-Habitat, 2024). Além disso, mais de 1,1 bilhão residem em favelas e assentamentos irregulares, número que aumentou em cerca de 130 milhões desde 2015. Já a situação de rua absoluta atinge aproximadamente 330 milhões de pessoas no mundo (IGH). Em termos de perfil, cerca de 60% das pessoas em situação de rua são homens e 30% são mulheres.

DADOS DO BRASIL

NÚMERO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA (AGÊNCIA BRASIL)



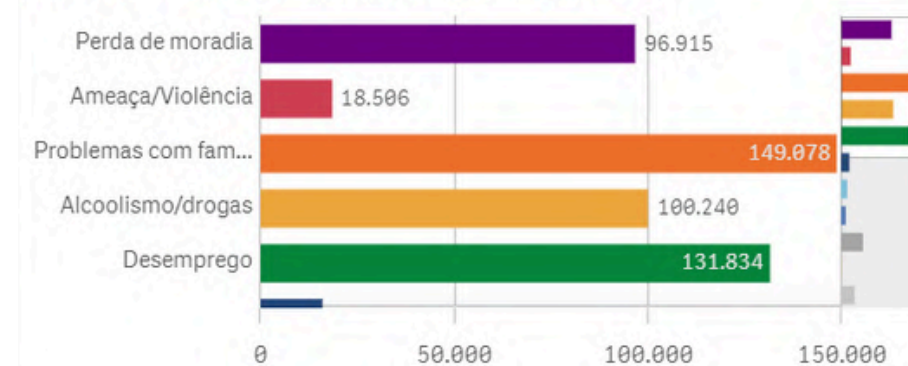
FONTES: AGÊNCIA BRASIL (2024)

Segundo a Agência Brasil (EBC), o número de pessoas em situação de rua no Brasil subiu de 261.653 em dezembro de 2023 para 327.925 ao final de 2024, um aumento de cerca de 25% em um ano.

DADOS DO CAD ÚNICO (NACIONAL)

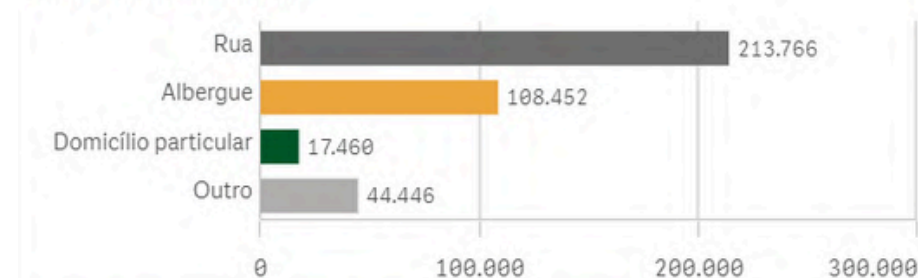
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: **358.583**
(CAD ÚNICO, 2025)

Motivo pelos quais se encontra em situação de rua



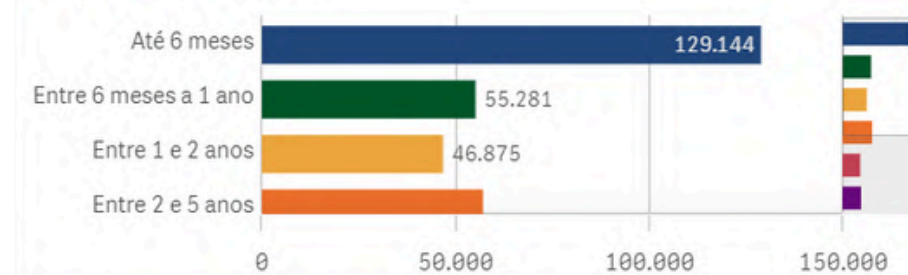
(CAD ÚNICO, 2025)

Onde costuma dormir



(CAD ÚNICO, 2025)

Tempo que vive na rua



(CAD ÚNICO, 2025)

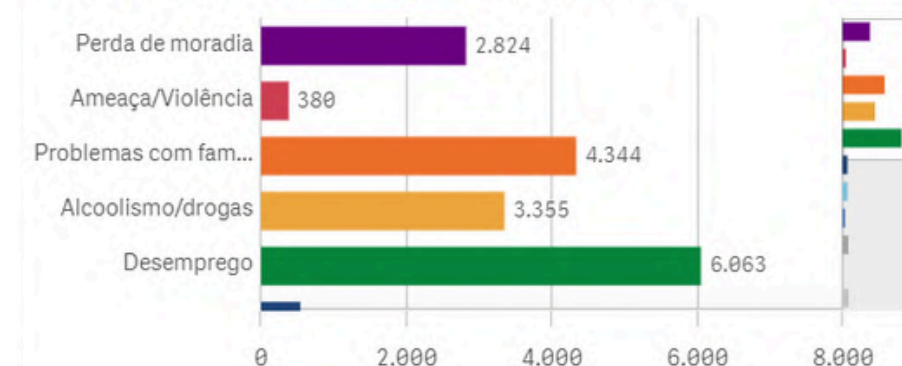
Os dados do CadÚnico ajudam a visualizar a dimensão do problema em diferentes escalas. Em nível nacional, o número de pessoas em situação de rua ultrapassa 350 mil, e no recorte estadual, Santa Catarina soma 11.805 pessoas. Florianópolis aparece com 3.349 registros, concentrando uma parcela expressiva do total do estado.

O contraste entre as escalas evidencia que a presença de pessoas em situação de rua não é homogênea e tende a se intensificar nos centros urbanos. Além disso, indica que cidades com maior oferta de serviços, ainda que insuficiente, acabam atraindo demandas que os municípios menores não absorvem.

DADOS DO CAD ÚNICO (ESTADUAL)

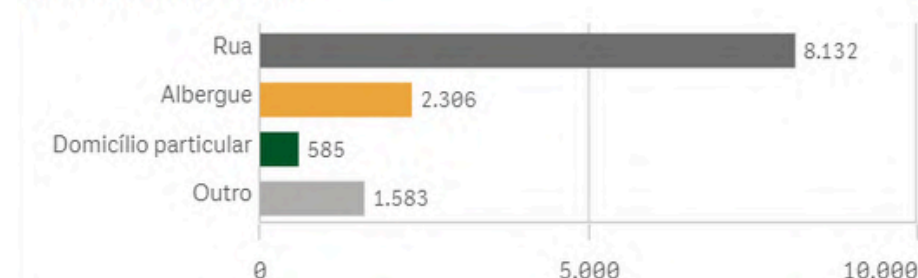
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: **11.805**
(CAD ÚNICO, 2025)

Motivo pelos quais se encontra em situação de rua



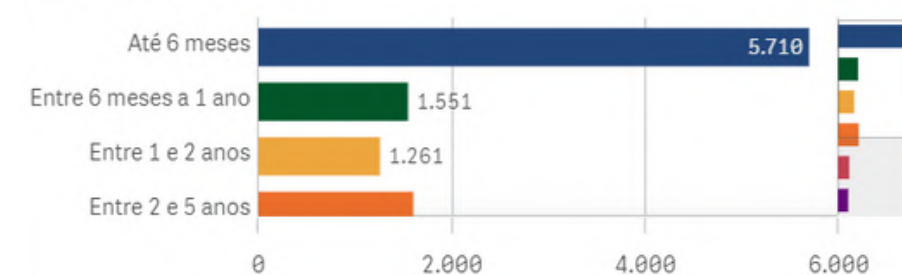
(CAD ÚNICO, 2025)

Onde costuma dormir



(CAD ÚNICO, 2025)

Tempo que vive na rua



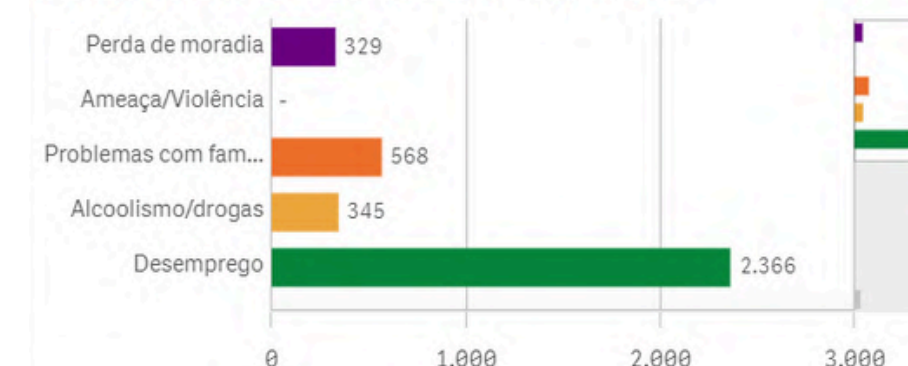
(CAD ÚNICO, 2025)

Os gráficos de motivação mostram diferenças importantes entre as escalas analisadas. No cenário nacional, o principal motivo para ir para a rua surge como conflitos familiares. No entanto, no recorte de Santa Catarina, o desemprego assume essa posição, e esse padrão é ainda mais acentuado em Florianópolis. Isso revela que, mesmo em estados e cidades frequentemente associados a bons indicadores econômicos, a perda de trabalho ainda é o elemento mais determinante no processo de ruptura que leva alguém à rua.

DADOS DO CAD ÚNICO (FLORIANÓPOLIS)

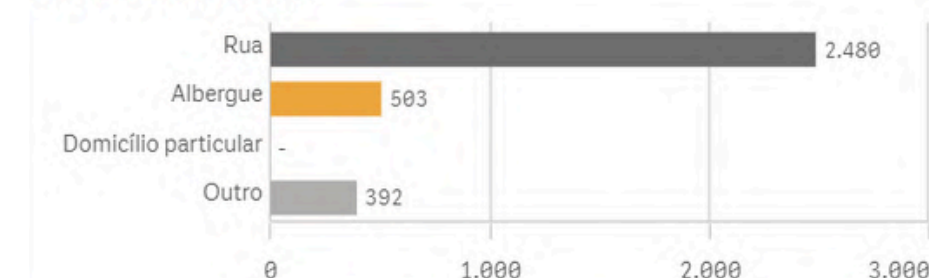
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: **3.349**
(CAD ÚNICO, 2025)

Motivo pelos quais se encontra em situação de rua



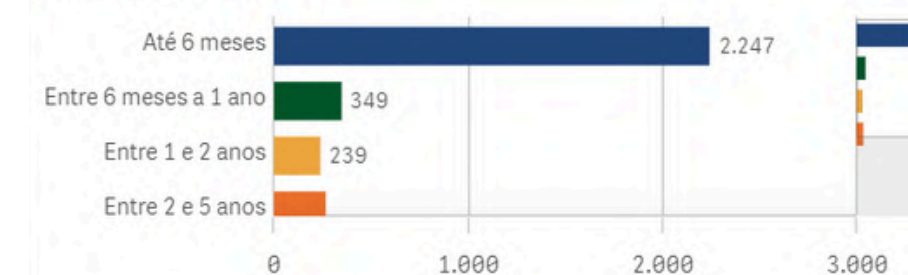
(CAD ÚNICO, 2025)

Onde costuma dormir



(CAD ÚNICO, 2025)

Tempo que vive na rua

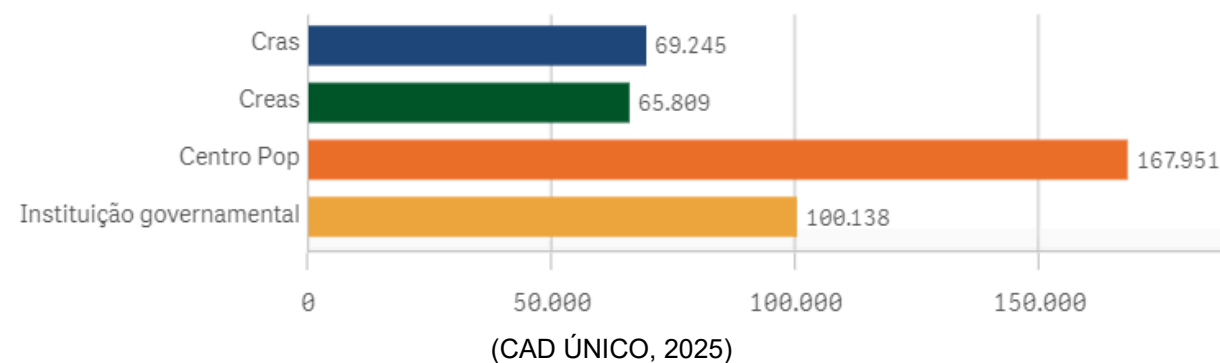


(CAD ÚNICO, 2025)

Os dados sobre onde as pessoas dormem reforça essa diferença entre a realidade do país, do estado e da cidade. Enquanto o cenário nacional apresenta uma distribuição menos desequilibrada entre dormir na rua e dormir em abrigos, em Santa Catarina, e sobretudo em Florianópolis, a maioria expressiva permanece nas ruas. Isso indica tanto a insuficiência de vagas quanto limitações estruturais dos serviços existentes, que muitas vezes não atendem às necessidades básicas de permanência, acolhimento e dignidade.

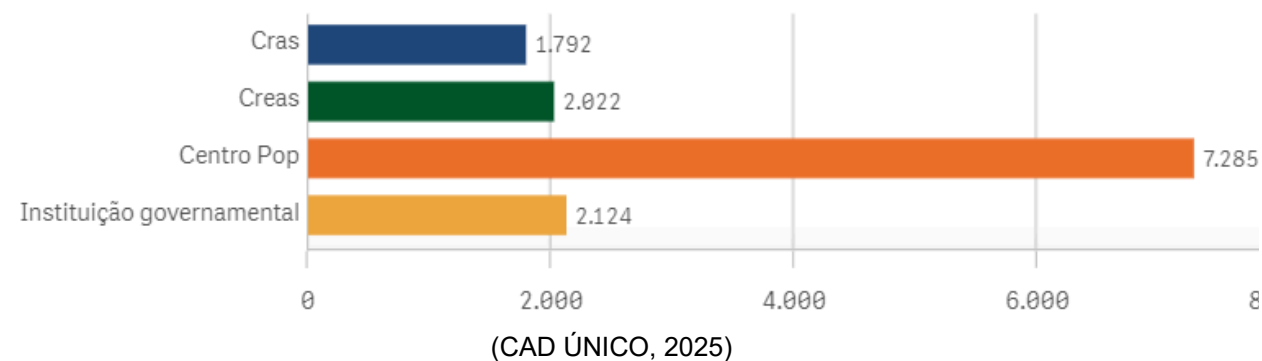
DADOS DO CAD ÚNICO (NACIONAL)

Locais onde foi atendido (últ. 6 meses)



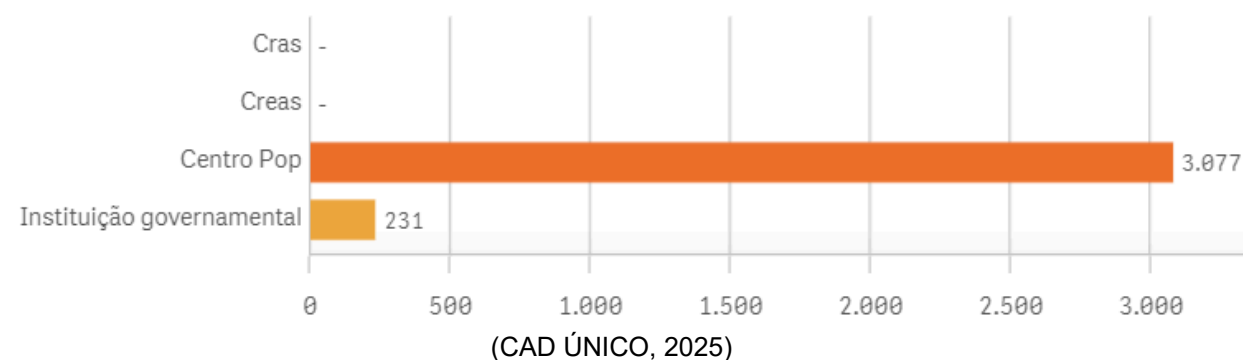
DADOS DO CAD ÚNICO (ESTADUAL)

Locais onde foi atendido (últ. 6 meses)



DADOS DO CAD ÚNICO (FLORIANÓPOLIS)

Locais onde foi atendido (últ. 6 meses)



Nesse contexto, o Centro POP aparece como um equipamento essencial no município. Além de oferecer serviços básicos, ele funciona como ponto de referência, convivência e suporte diário para pessoas que não acessam abrigos ou que enfrentam dificuldades para permanecer neles. A presença do Centro POP não resolve a falta de políticas estruturais, mas demonstra a importância de equipamentos públicos que, de fato, se aproximam da realidade e das necessidades dessa população.

As conversas informais com o Denilson, do Instituto Arco-Íris, e com o André, liderança do Movimento da População em Situação de Rua, ajudaram a compreender de forma mais aproximada a realidade de quem vive ou trabalha diariamente nesse contexto. Mesmo sem a intenção de produzir entrevistas formais, os relatos trouxeram elementos importantes para pensar um equipamento que responda às necessidades reais da população.

Um dos pontos mais citados foi a insatisfação com a passarela, principalmente pela falta de condições de permanência, acolhimento e segurança. Ambos os entrevistados reforçaram a necessidade de um espaço que integre atendimento psicológico, assistência social e suporte para emissão de documentos, consideram etapas básicas e essenciais para qualquer pessoa que tenta reconstruir sua trajetória fora das ruas.

Também apareceu a demanda por um local de acolhimento que ofereça serviços fundamentais: alimentação, espaço para descanso e condições mínimas de higiene. Mas, além disso, surgem necessidades que vão além do básico, como: um espaço de convivência, oficinas e atividades que incentivem vínculos, autonomia e fortalecimento comunitário.

O Instituto Arco-Íris foi citado como um exemplo importante desse tipo de iniciativa. Antes do rompimento do apoio da prefeitura, o instituto oferecia oficinas de música, teatro, cinema, artesanato e cerâmica, criando um espaço de pertencimento e expressão. Depois da retirada do apoio, restou apenas a oficina de redução de danos, mantendo-se o trabalho possível dentro das limitações. As falas reforçam que a prefeitura não apenas deixou de apoiar essas ações, como também desaprova parte das pautas defendidas pela instituição, o que fragiliza ainda mais o atendimento.

Outro ponto importante mencionado foi o EJA Pop Rua, que oferece alfabetização e escolarização básica, algo fundamental para ampliar as oportunidades de saída das ruas. Mesmo assim, as falas foram unânimes: ainda faltam políticas públicas consistentes, diálogo e continuidade. As entidades que auxiliam na alimentação fazem um trabalho significativo, mas, sem políticas estruturais, acabam atuando sozinhas em demandas que deveriam ser compartilhadas pelo município.

Tanto Denilson quanto André ressaltaram que a moradia temporária, isolada, não resolve. Sem apoio psicológico, social, jurídico e comunitário, a pessoa acaba retornando para a rua. Por isso, o programa "moradia primeiro" resume o essencial, que é garantir um lugar seguro para viver. É o ponto de partida, não o prêmio final.

Nesse contexto, o Centro POP surge como um equipamento indispensável, mas que precisa ser ampliado e fortalecido para dar conta da demanda crescente. Em conclusão, os relatos mostram uma cidade com poucas políticas, pouca escuta e ineficiências institucionais, ao mesmo tempo em que indicam caminhos fundamentais para lidar com as questões da população em situação de rua.

CENÁRIO E FRAGILIDADES

Em um cenário global, há um grande desafio de lidar com a desigualdade social. A questão da moradia é um problema compartilhado pelos países menos ou mais desenvolvidos. Políticas como a “Nova Agenda Urbana” da ONU ressaltam a emergência de se lidar com a vulnerabilidade social dos grupos marginalizados e consideram diretrizes para enfrentar essas questões (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS, 2016).

Na agenda da ONU, aparece a preocupação com a precariedade e a falta de habitação, que inclui diretamente a população em situação de rua. Essa condição reflete um problema estrutural, relacionado não apenas à ausência de moradia física, mas também à exclusão de direitos básicos, como saúde, segurança e dignidade.

Os números que indicam a população de rua no Brasil são significativos e, seguindo essa mesma tendência, Florianópolis apresenta um percentual expressivo dentro do estado de Santa Catarina. Diversas pesquisas de campo buscam esclarecer a complexidade da vida nas ruas, buscando compreender as experiências cotidianas de pessoas nessas condições.

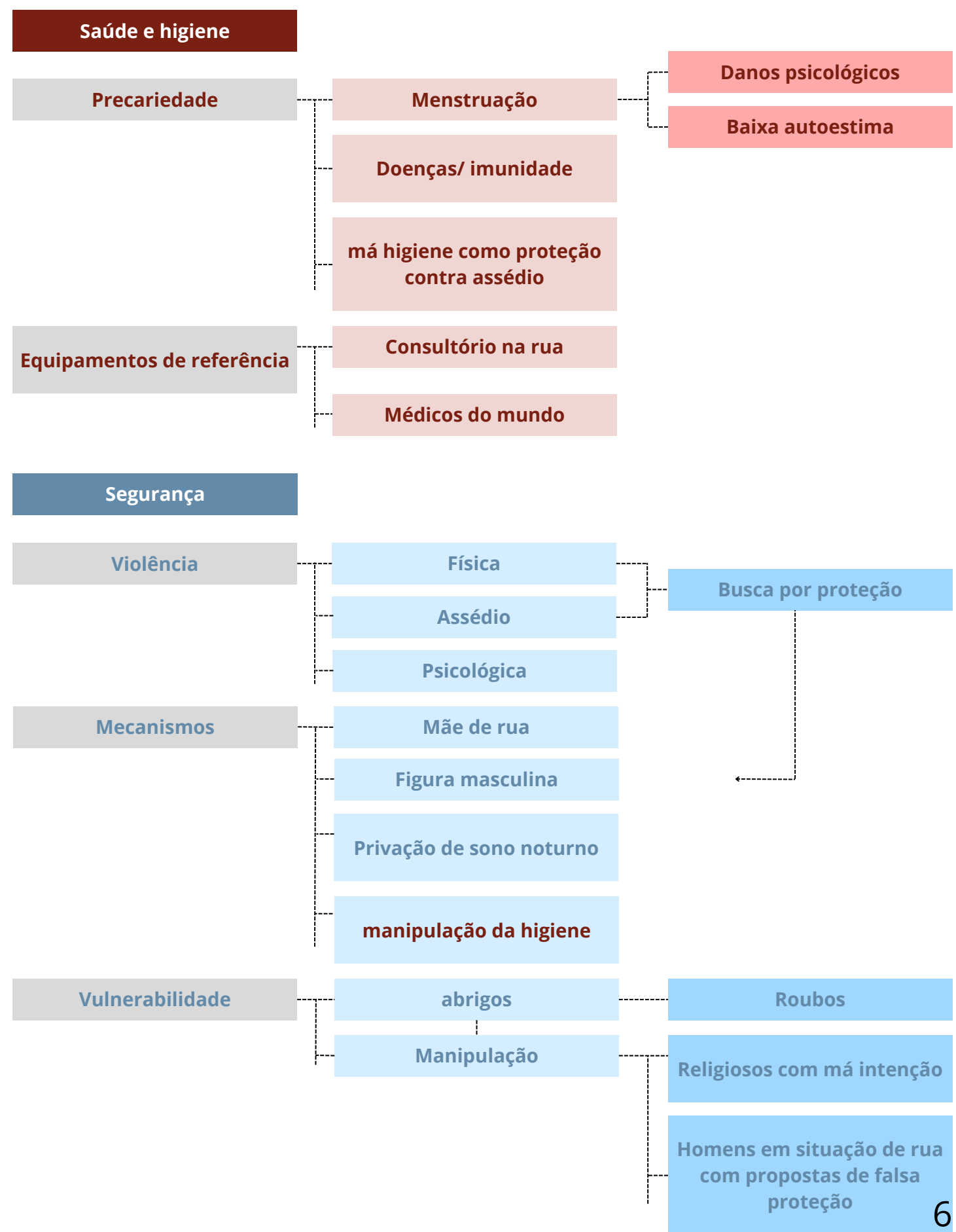
Além da vulnerabilidade relacionada à alimentação e à higiene, a violência e o preconceito são desafios diários enfrentados por quem vive nas ruas. O estigma e a falta de compreensão sobre o tema contribuem para a intolerância social, que marginaliza ainda mais esses grupos e restringe sua circulação e permanência no espaço urbano.

A violência contra o gênero feminino é ainda maior, considerando a vulnerabilidade dos corpos femininos em espaços públicos desprotegidos. A ausência de segurança e de políticas efetivas de acolhimento reforça a violência estrutural do patriarcado, criando um ambiente de impunidade e fragilidade constante para as mulheres em situação de rua.

O documentário *Eu Moro em Qualquer Lugar – Mulheres em Situação de Rua* (COUTINHO, 2023) apresenta diferentes trajetórias que levam as mulheres à rua, evidenciando a presença constante de traumas, violências e frustrações. Entre os fatores recorrentes, estão conflitos familiares, uso precoce de drogas, abandono e violência doméstica. Muitas relatam ter crescido em ambientes marcados por agressões, manipulação emocional e negligência, o que contribui para ciclos de vulnerabilidade e dependência. Há uma análise no documentário sobre a “preferência” de sofrer violência na rua, por quem não tem vínculo afetivo, do que dentro de casa, por quem deveria oferecer afeto e proteção.

A perda de vínculos, de filhos e de moradia aprofunda o sofrimento psicológico, por vezes agravado por transtornos como ansiedade e depressão. Além disso, o documentário expõe que, mesmo nas ruas, essas mulheres enfrentam novas formas de violência e controle — seja por parte de parceiros abusivos, instituições religiosas ou até de abrigos — que exploram sua fragilidade em troca de proteção, alimentação ou abrigo.

Essas experiências de trauma e exclusão contribuem nas condições de saúde, higiene e segurança, que se tornam aspectos de grande relevância na vivência cotidiana. A partir dessa compreensão, foi elaborado o esquema a seguir, que sintetiza como esses dois eixos — higiene e segurança — se relacionam e revelam as principais vulnerabilidades enfrentadas por mulheres em situação de rua.



PROPOSTA

Diante do cenário apresentado, marcado pela ausência de políticas públicas efetivas, pela precariedade dos serviços existentes e pelas diversas vulnerabilidades vividas cotidianamente pela população em situação de rua, o projeto surge como uma resposta arquitetônica a essa realidade. A proposta parte da compreensão de que o espaço construído pode atuar como mediador de cuidado, proteção e convivência, articulando diferentes serviços em um único equipamento acessível, integrado ao cotidiano urbano. A escolha do território central de Florianópolis reconhece os fluxos, percursos e vínculos já estabelecidos por essa população, evitando soluções de afastamento ou segregação. Assim, o lançamento de projeto é estruturado a partir de uma visão crítica do contexto social e espacial, orientando a definição do programa, das diretrizes projetuais e da implantação como ferramentas de garantia do direito à cidade.

ESTUDO DO TERRENO

Terreno escolhido



Florianópolis

Fonte: Google Maps



Bairro: Centro

Fonte: Geoportal PMF



Região do TICEN

Fonte: Geoportal PMF

Relação com o entorno

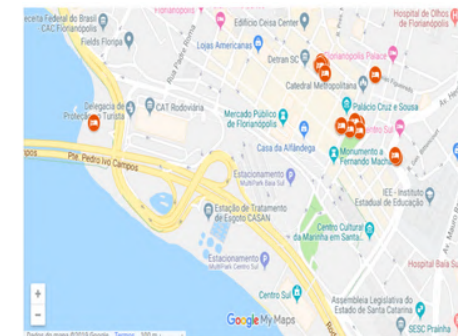


Figura 4 Identificação das regiões escolhidas para dormir.
Fonte: Arquivo da pesquisa (Elaborado a partir do Google My Maps).

Fonte: Silvestrin 2019

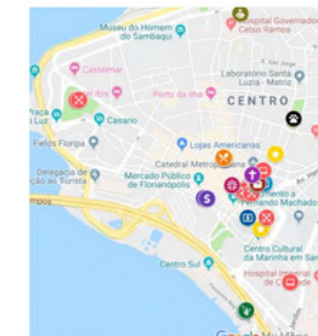


Figura 5 Identificação dos locais de vínculos.
Fonte: Arquivo da pesquisa (Elaborado a partir do Google My Maps).

Fonte: Silvestrin 2019

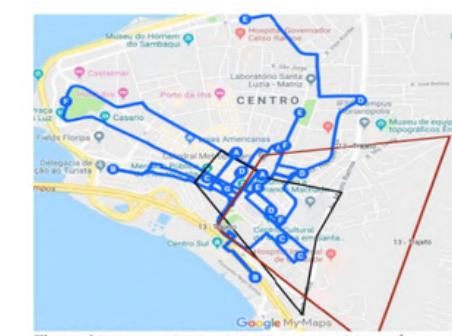


Figura 6 Trajetos corriqueiros indicados pelos participantes.
Fonte: Arquivo da pesquisa (Elaborado a partir do Google My Maps).

Fonte: Silvestrin 2019



Fonte: Geoportal PMF



Fonte: Geoportal PMF

- Sem acesso de pedestre ao TICEN
- Uso por PSR
- Praça com potencial de uso e conexão

A escolha do terreno foi motivada pela identificação do uso recorrente desses espaços pela PSR. O centro acomoda boa parte desse público e há uma trilha de percursos que englobam sobretudo o entorno da praça XV.

Atualmente, a delimitação do território ACI (Área Comunitária Institucional) inclui o TICEN (Terminal Integrado do Centro), a COTISA (Companhia Operadora de Terminais de Integração S.A.) e o estacionamento Multi Park Baía Sul. Visto o potencial institucional da área, sugere-se que o terreno do estacionamento seja utilizado para um equipamento de caráter institucional, que abrace o contexto do centro histórico e suas complexidades sociais, ressignificando o espaço e colocando como prioridade as pessoas e suas relações.

Além disso, nessa região central estão concentrados serviços públicos, comércios, abrigos e locais de convivência, que fazem parte do cotidiano dessas pessoas. Dentro desse aspecto, estima-se algumas conexões relevantes para a escolha do terreno.

- TICEN - rede de transporte público que se comunica com o resto da cidade
- Mercado público - comércio de grande relevância para o bairro
- Praça da Alfândega - Área de lazer e pontos de encontro, além do comércio informal. Local bastante utilizado pela PSR
- Praça XV - Área de lazer e contemplação, utilizada como ponto turístico e de encontro. Local bastante utilizado pela PSR
- Passarela da Cidadania - Local com abrigo e alimentação para a PSR
- Áreas verdes de entorno - Praças e áreas verdes pouco utilizadas mas com potencial.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Silvestrin (2019), que analisou o vínculo das pessoas em situação de rua com o Centro de Florianópolis, diversos dos locais de vínculo e de trajetos encontram-se próximos à área do terreno estudado.

O terreno é plano, aberto e de fácil acesso, o que facilita a implantação do projeto. Possui porções de vegetação que podem ser mantidas e incluídas no projeto, visto que há no programa estratégias para utilizar a natureza a favor do bem estar psicológico e aspectos climáticos. Essas características tornam o terreno propício à implantação de um equipamento de acolhimento e convivência, aproveitando a vegetação existente para criar áreas sombreadas e de permanência.

Frente do estacionamento Multipark



Fonte: Google Maps

VISTA ÁREA 01



Fonte: Google Earth

- Área de estudo
- Mercado público
- Largo da Alfândega
- Área de estudo
- Mercado público

VISTA ÁREA 02



Fonte: Google Earth

- Área de estudo
- TICEN
- Largo da Alfândega
- Passarela da cidadania
- Terminal de ônibus executivos
- Praça Adolfo Luiz Dias
- Área verde de Lazer

VISTA ÁREA 03



Fonte: Google Earth

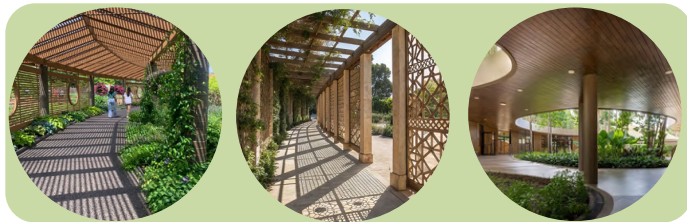
- Área de estudo
- Ponte XXXX
- TICEN
- Terminal rodoviário
- Praça Adolfo Luiz Dias
- Largo da Alfândega

DIRETRIZES PROJETUAIS

As referências transmitem os principais conceitos adotados no projeto, destacando a relação entre arquitetura, natureza e convivência. A seleção das imagens busca representar a intenção de criar percursos abertos, ambientes ventilados e áreas de encontro que favoreçam a permanência e o bem-estar.

Também direcionam escolhas de materiais, priorizando soluções permeáveis, práticas e acolhedoras, que possibilite a integração da arquitetura com a natureza e com o entorno.

CAMINHOS VENTILADOS E INTEGRADOS NA NATUREZA DO ENTORNO



COBERTURA QUE INTEGRA OS AMBIENTES E A NATUREZA EXTERIOR/JARDINS



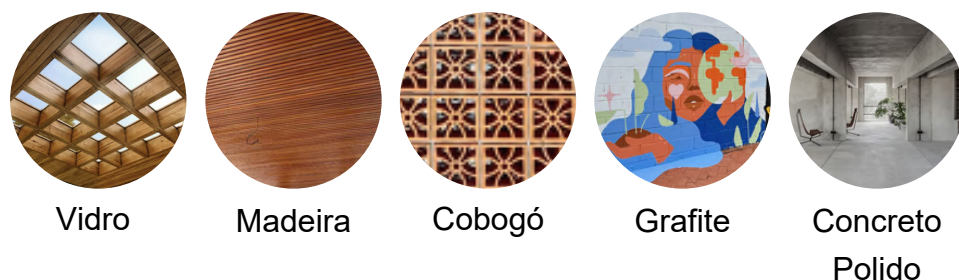
AMBIENTES COM CONEXÕES, INTEGRADOS E AREJADOS



VEDAÇÕES PERMEÁVEIS



PRINCIPAIS MATERIAIS/ REVESTIMENTOS/ ACABAMENTOS



Figuras de referências conceituais de arquitetura. Fonte: Pinterest, coletadas em 08/12/2025.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



CUIDADO E SAÚDE

- Estação de saúde
- Canil e estação de saúde animal
- Apoio psicológico



ACOLHIMENTO E CONVIVÊNCIA

- Espaço de lazer
- Restaurante
- Horta comunitária
- Jardins



APOIO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

- Oficinas gerais
- Sala de informática
- Salas para EJA
- Quadras esportivas
- Quadra de skate



GESTÃO E APOIO

- Recepções
- Administração
- Lavanderia
- Guarda Volume
- Depósito
- Reservatório
- Despensa
- Banheiros
- Assistência social

O programa de necessidades foi estruturado a partir das principais demandas identificadas nas pesquisas e das fragilidades observadas no contexto de Florianópolis. Seu objetivo é humanizar o atendimento à população em situação de rua, oferecendo um espaço sem julgamentos, com acesso simples, acolhimento e liberdade de uso.

Os ambientes foram pensados para atender necessidades básicas e também criar novas possibilidades de convivência, descanso e bem-estar. Os espaços externos funcionam como áreas de circulação e permanência, fortalecendo o contato com a natureza e atuando como proteção contra a violência cotidiana, criando um lugar onde essas pessoas possam ocupar e circular com segurança, sem autoritarismo ou coerções.

Na área da saúde física e psicológica, o programa se inspira no modelo do Consultório na Rua, oferecendo acompanhamento, escuta e cuidados essenciais. As oficinas contribuem para lidar com impactos emocionais ligados à ociosidade e apoiam processos de profissionalização e inserção no trabalho.

Banheiros, vestiários e lavanderia garantem higiene e cuidado pessoal, enquanto o guarda-volumes oferece segurança para os pertences. A recepção e a assistência social orientam o usuário sobre os serviços disponíveis e apoiam processos de documentação e garantia de direitos. Alimentação e lazer completam o cuidado integral, oferecendo nutrição, descanso e atividades recreativas. Jardins, horta e áreas de estar reforçam a sensação de acolhimento e pertencimento.

As quadras esportivas, pista de skate e mobiliários urbanos inseridos na área pública ao lado ampliam o alcance social do projeto, fortalecendo o vínculo com o centro da cidade. Esses espaços mantêm o terreno vivo, promovem convivência diversa e também proporcionam suporte à saúde física e emocional da população de rua.

RELAÇÃO COM O ENTORNO

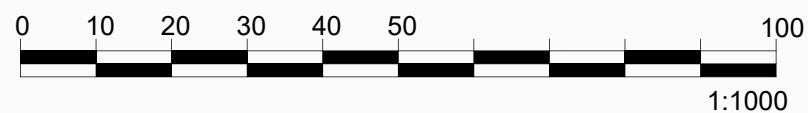


Os Eixos 1 e 2 surgem a partir de fluxos importantes do entorno. O Eixo 1 representa o percurso vindo da direção da praça XV e do Centro Leste.

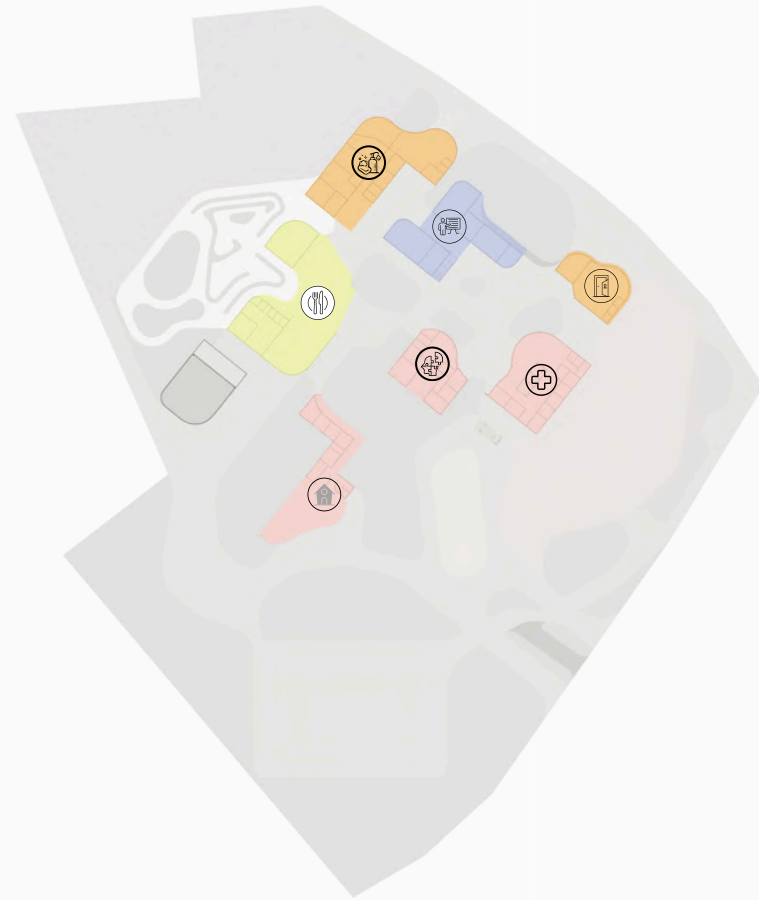
O Eixo 2 parte da região do largo da alfândega, onde optou-se por instalar uma faixa de pedestres.

ESTUDO DE EIXOS/GRELHA

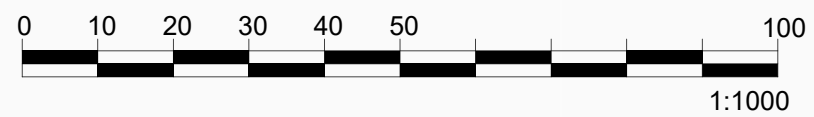
Os eixos se encontram no equipamento de maior porte, o restaurante e espaço de lazer. A partir deles, utilizou-se uma lógica de grelha para organizar as diferentes zonas do programa e seus ambientes.



IMPLANTAÇÃO



LOCALIZAÇÃO DOS SETORES
NO COMPLEXO



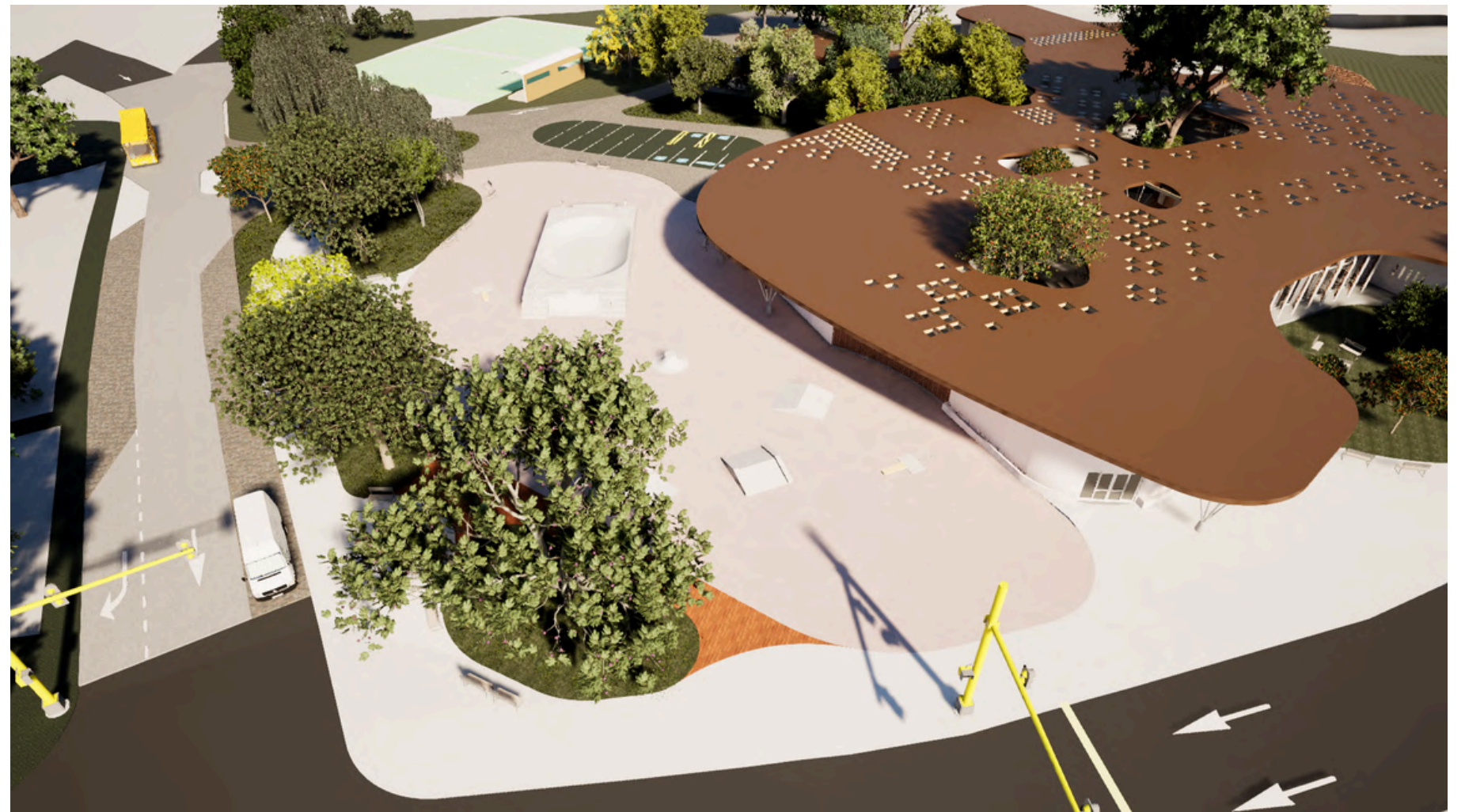
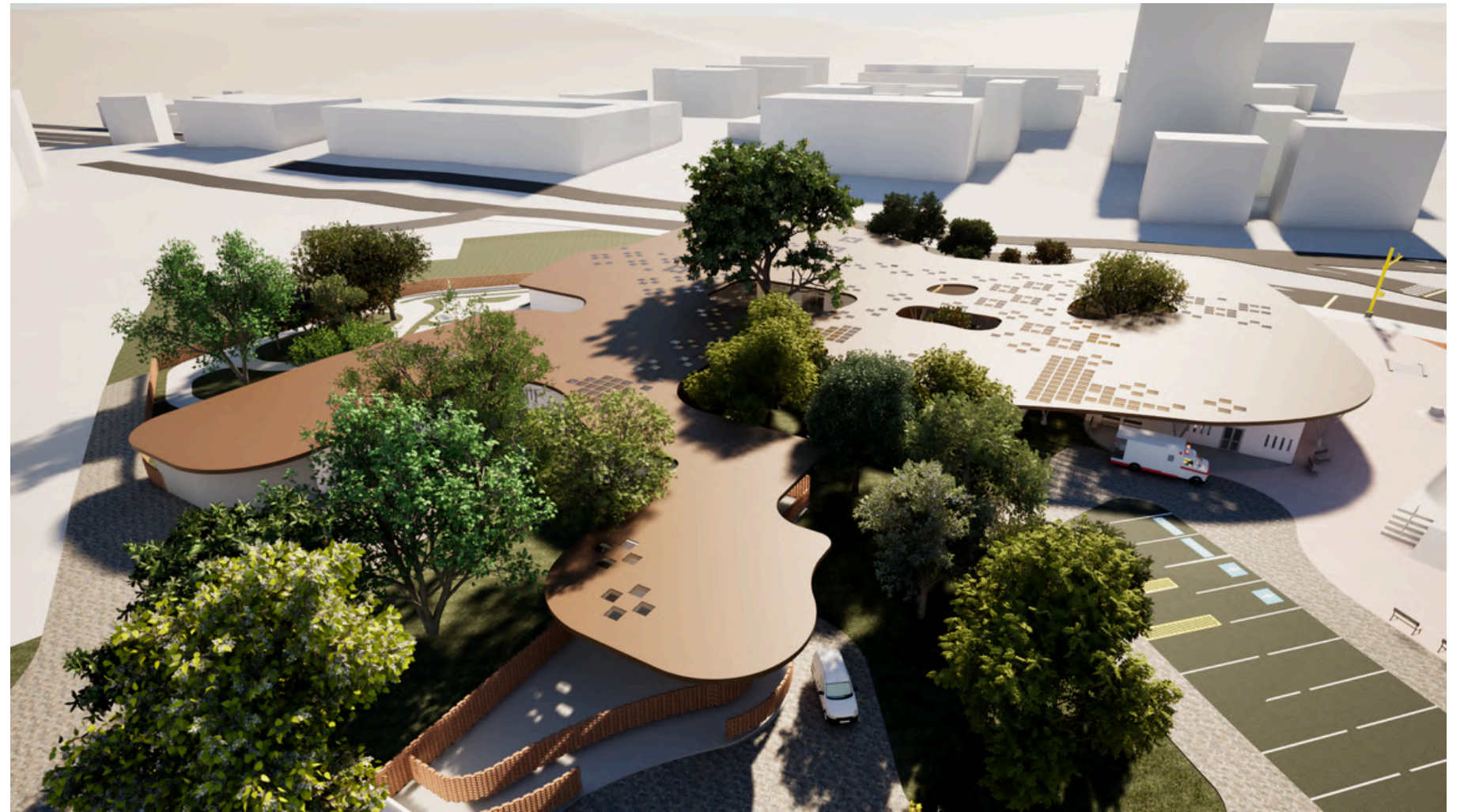
PERSPECTIVA AÉREA



PERSPECTIVAS AÉREAS



PERSPECTIVAS AÉREAS





CUIDADO E SAÚDE

CONSULTÓRIO DA RUA

9 horas de funcionamento (8h-17h)

- 3 Consultórios médicos
- 2 Consultas por hora
- 8 horas de trabalho

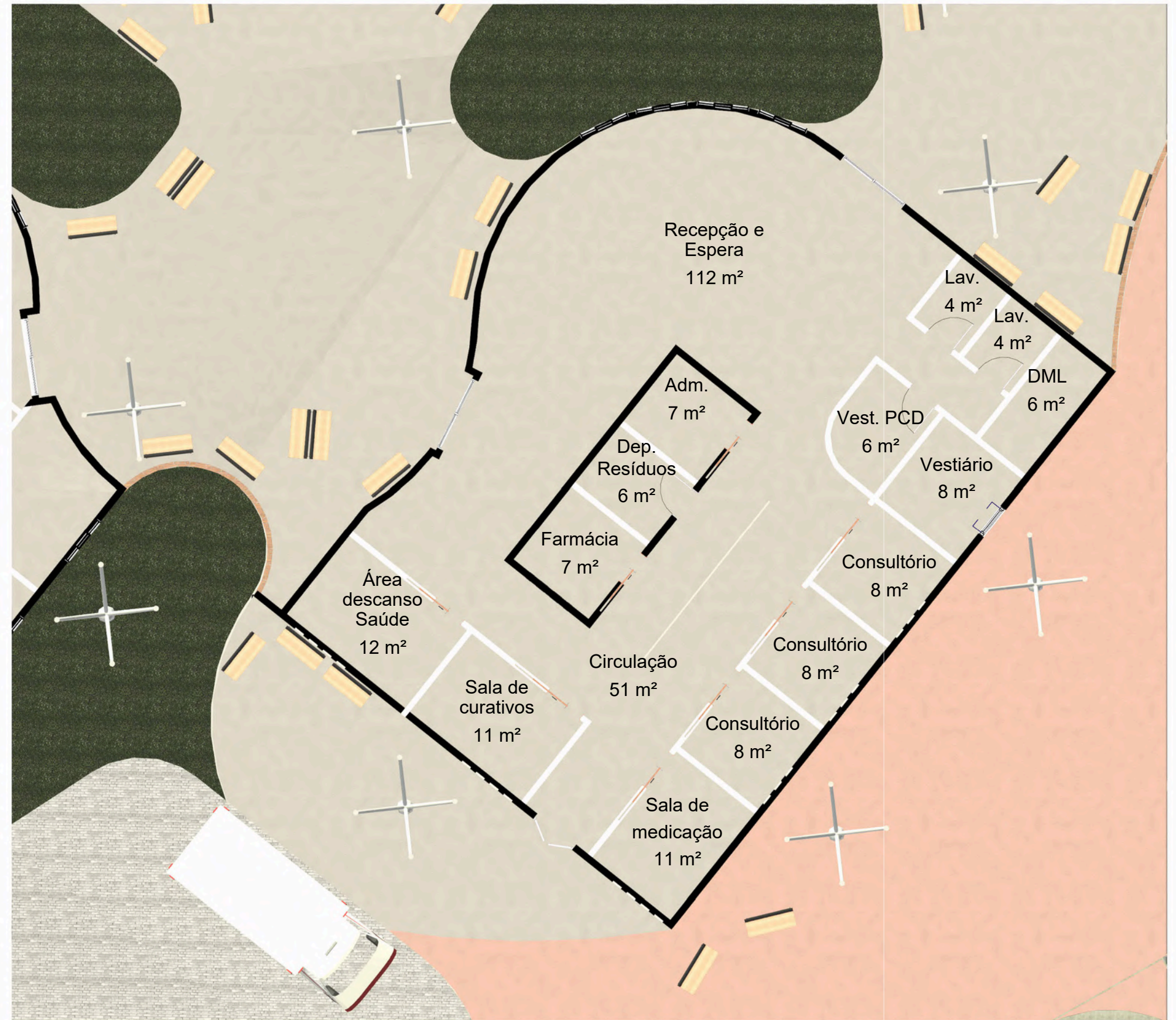
Total = 48 pacientes/dia

- 3 médicos
- 3 enfermeiros
- 2 prof. limpeza
- 2 recepcionistas
- 1 farmacêutica
- 1 administrador

Total = 12 trabalhadores/dia



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO



1:125

PERSPECTIVAS





CUIDADO E SAÚDE

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA

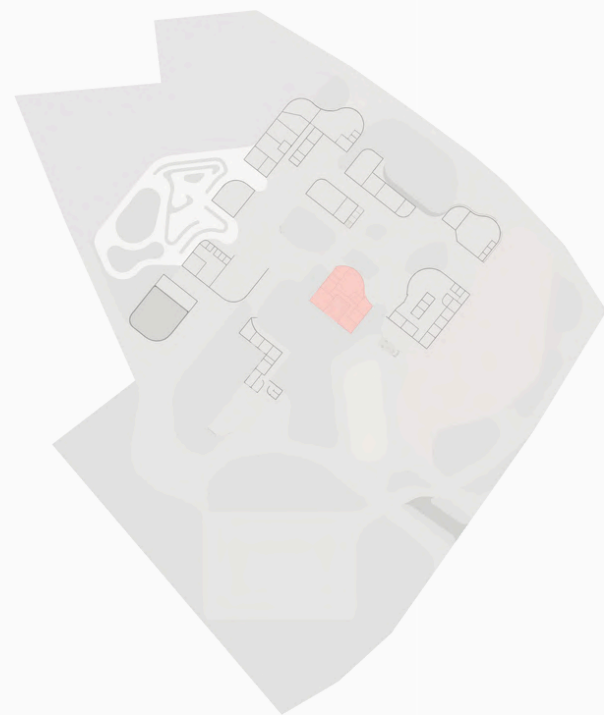
9 horas de funcionamento (8h-17h)

4 salas de atend. 1 atend. em grupo
1 atend. por hora 10 pessoas/sessão
8 horas de trabalho 2 sessões/dia
= 32 pessoas/dia **= 20 pessoas/dia**

Total = 50 pacientes /dia

4 psicólogos
1 administrador
2 prof. da limpeza
1 recepcionista

Total = 8 trabalhadores /dia



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO



1:125

PERSPECTIVAS





CUIDADO E SAÚDE

CENTRO DE SAÚDE ANIMAL
9 horas de funcionamento (8h-17h)

Total = 25 cães/ dia

- 1 administrador
- 1 veterinário
- 1 auxiliar veterinário
- 3 cuidadores
- 1 prof. farmácia
- 2 prof. da limpeza

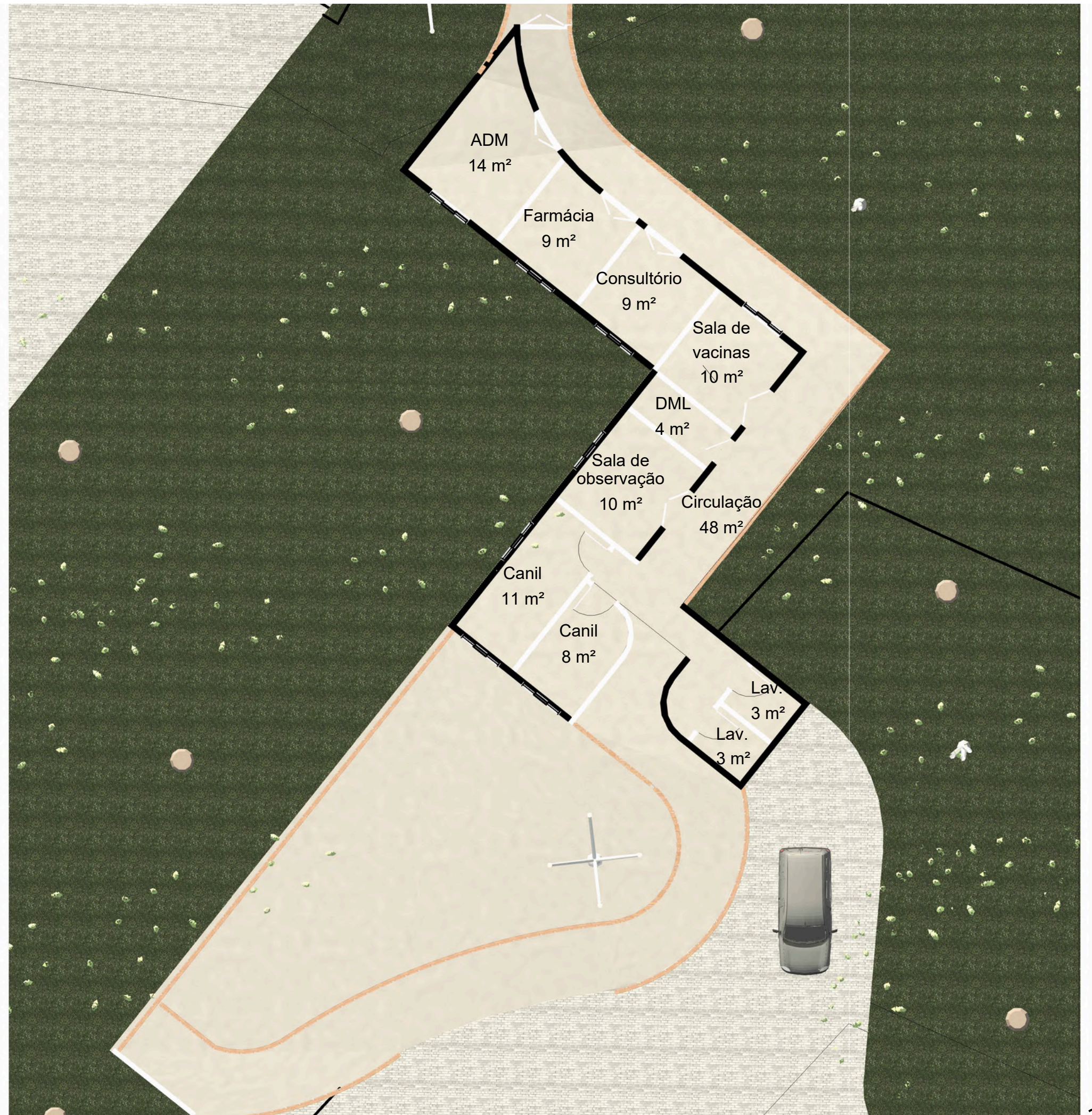
Total = 9 profissionais /dia



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO



1:125



PERSPECTIVAS





ACOLHIMENTO E CONVIVÊNCIA

RESTAURANTE E ESPAÇO DE LAZER

12 horas de funcionamento (8h-20h)

Reservatório: **149m²**

depósito: **47m²**

Volume para 1 dia de uso: **149.000L**

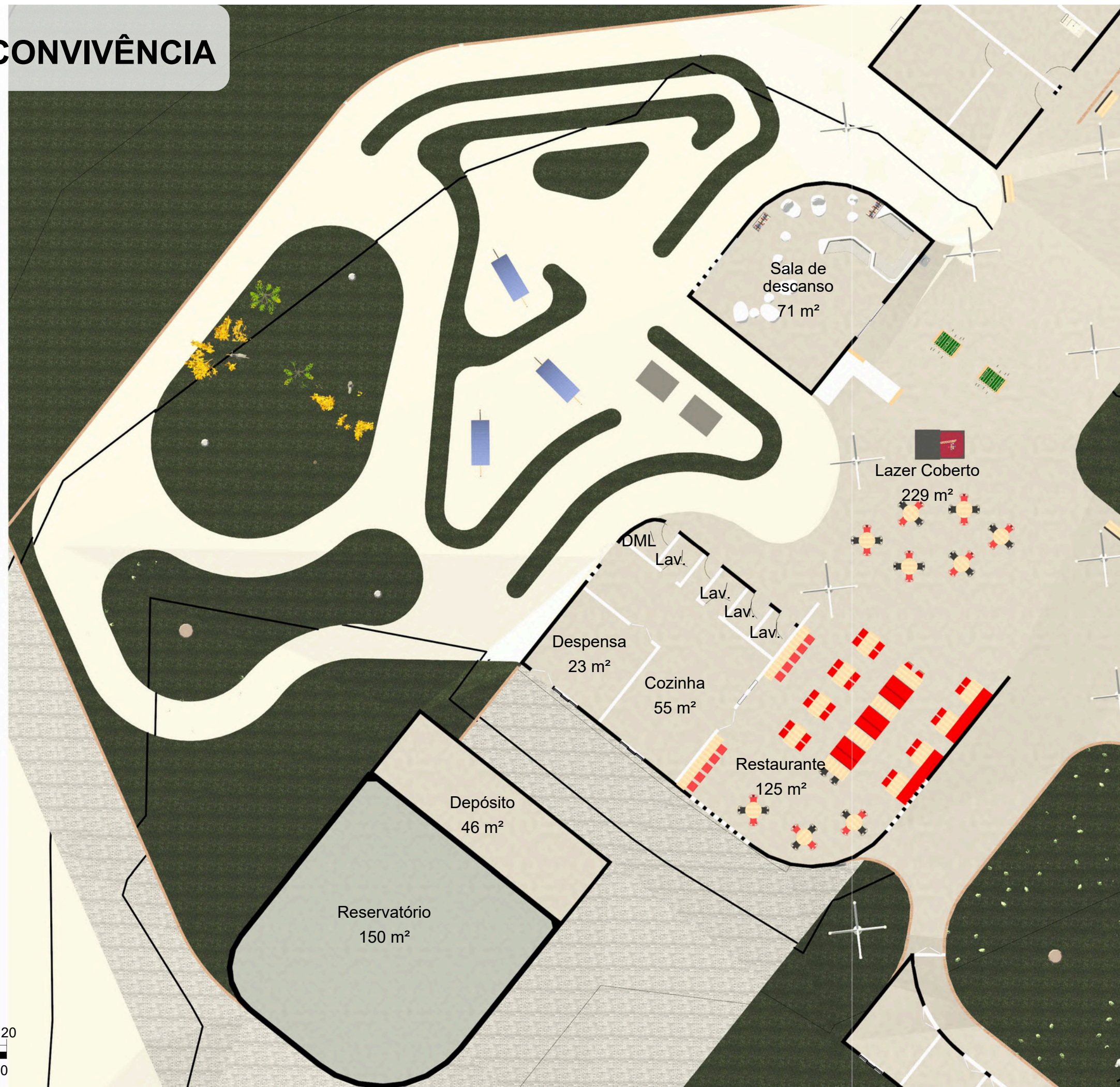
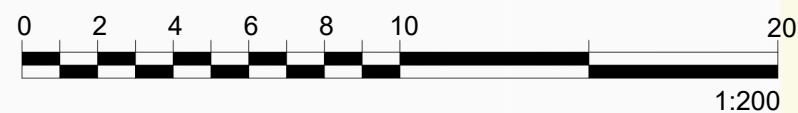
Volume considerando desabastecimento
para 2 dias: **298.000L**

Baseado no número de funcionários e na especulação de usuários atendidos pelos espaços do complexo, determinou-se o volume do reservatório.

O cálculo adotado para estimar o consumo diário de água baseia-se principalmente na orientação técnica da Prefeitura Municipal de Florianópolis (2016), que estabelece valores de referência por tipo de uso.



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO



PERSPECTIVA

140 pessoas por hora no restaurante
2h de funcionamento por refeição
4 refeições por dia
Total = 1120 pessoas/dia
4 cozinheiros
1 auxiliar de limpeza (coz.)
2 atendentes
2 prof. de limpeza
Total = 9 profissionais/dia





APOIO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

SALAS DE OFICINA

15 alunos por oficinas gerais

4 salas de oficinas

4 oficinas por dia

Total = 240 alunos por dia

25 alunos por oficina do EJA

2 oficinas por dia

Total = 50 alunos por dia

14 pessoas por oficina de informática

2 oficinas por dia

Total = 28 alunos por dia

Total de alunos diários: 318

8 professores

1 administrador

2 prof. da limpeza

Total = 11 profissionais por dia



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO

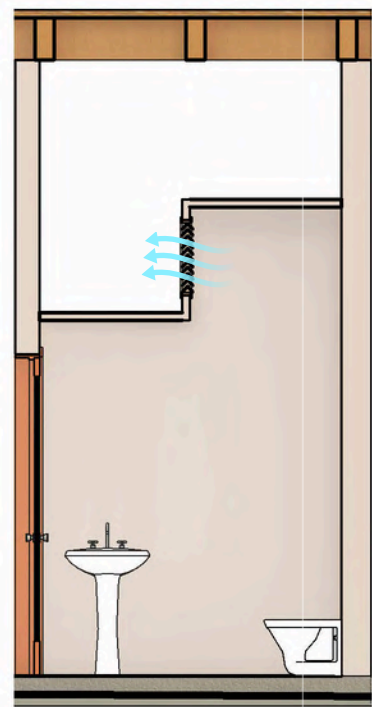


1:125

PERSPECTIVAS



CORTE ESQUEMÁTICO DA VENTILAÇÃO DOS LAVABOS





GESTÃO E APOIO

HIGIENE E SERVIÇOS

- 1 recepcionista
- 1 administrador
- 1 operador de lavanderia
- 2 assistentes sociais
- 2 prof. da limpeza

Total = 7 profissionais

O complexo indica uma expansão que possa atender outros tipos de demandas, conforme a necessidade futura. O espaço é vinculado à recepção da edificação através de um Hall para sua entrada. Alguns equipamentos de apoio, tal como moradia emergencial/temporária são possibilidades para uso desse espaço.



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO



1:125

PERSPECTIVA



PERSPECTIVAS





GESTÃO E APOIO

RECEPÇÃO EIXO 1

2 prof. da limpeza

1 recepcionista

1 administrador

Total = 4 profissionais



LOCALIZAÇÃO NO COMPLEXO



1:125

PERSPECTIVA



VISTA PAISAGISMO



PERSPECTIVAS ÁREA PÚBLICA



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. CRUZ, Elaine Patrícia. Aumenta em 25% o número de pessoas em situação de rua no país. 02 jan. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-01/aumenta-em-25-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-pais>. Acesso em: 08 dez. 2025.

DEVELOPMENTAID. FILIPENCO, Daniil. Homelessness statistics in the world: causes and facts. 27 mar. 2025. Disponível em: <https://www.developmentaid.org/news-stream/post/157797/homelessness-statistics-in-the-world>. Acesso em: 08 dez. 2025.

INSTITUTE OF GLOBAL HOMELESSNESS – IGH. About Us. Chicago, IL: IGH, [s.d.]. Disponível em: <https://ighomelessness.org/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

OBSERVA FLORIPA. Observa Floripa — edição 90. Florianópolis: Observa Floripa, [s.d.]. Disponível em: <https://observafloripa.com.br/issue/90>. Acesso em: 08 dez. 2025.

ONU – UN-Habitat. Nova Agenda Urbana. Versão em português-Brasil. 2019. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Projeto Floripa Social: plano de ação para pessoas em situação de rua. Florianópolis: PMF, 2018. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/Projeto_Floripa_Social_Pessoas_em_Situacao_de_Rua.pdf. Acesso em: 08 dez. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS; Secretaria Municipal de Saúde; Diretoria de Vigilância em Saúde. Orientação técnica: cálculo do consumo diário de água e de contribuição de esgoto. Florianópolis: PMF, 07 dez. 2016. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/15_08_2018_17.02.44.6990e0e53d1ae0d320715e8ff7bb2683.pdf. Acesso em: 08 dez. 2025.

SILVA, Cássio. O direito à cidade da população em situação de rua: reflexão sobre o fenômeno da aporofobia e das políticas higienistas. Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, [informar volume, edição e páginas]. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/3208/2312>. Acesso em: 08 dez. 2025.

UNITED NATIONS – Department of Economic and Social Affairs (UN DESA). Everyone included – how to end homelessness. 28 fev. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/pt/desa/everyone-included-%E2%80%93-how-end-homelessness>. Acesso em: 08 dez. 2025.